



PEGADA DE CARBONO 2013

Vieira de Almeida & Associados

Sobre este relatório

Este relatório apresenta a pegada de carbono associada ao funcionamento da Vieira de Almeida & Associados (VdA) em 2013.

O cálculo foi realizado segundo as *guidelines The Legal Sector Alliance Carbon Footprint Protocol*, e utilizou elementos de cálculo adequados à realidade Portuguesa.

Índice

Sumário executivo	03
Sobre o Projeto Verde e a Pegada de Carbono VdA	05
Pegada de Carbono VdA 2013	08
Informação Adicional	10
Anexos		
I: Notas Metodológicas	15
II: Dados Operacionais	17





SUMÁRIO EXECUTIVO

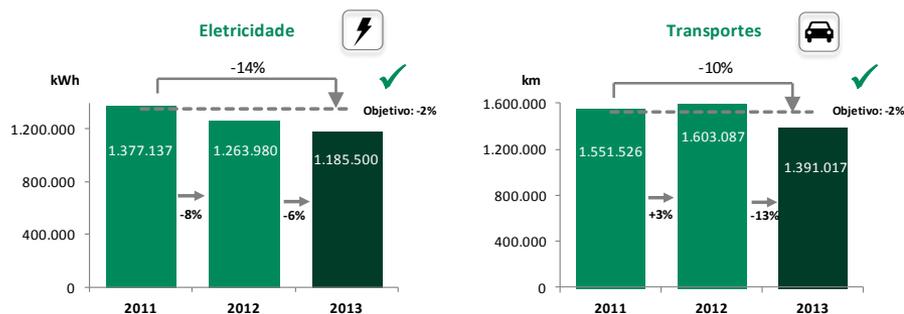


Pegada de carbono VdA 2013

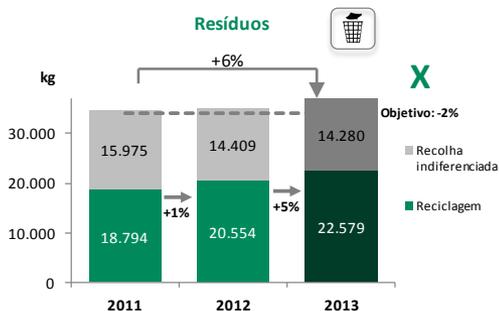
Consumos

Em 2013, a VdA melhorou significativamente a eficiência no consumo de eletricidade nos escritórios e na utilização de transportes, tendo suplantado os objetivos de redução definidos (-2% em relação aos níveis de 2011). A produção global de resíduos aumentou, tendo a firma ficado aquém do objetivo definido para esta área, apesar do aumento da taxa de reciclagem e da diminuição da produção de resíduos indiferenciados.

A adoção de objetivos quantificados de redução está em linha com os princípios de atuação da *Legal Sector Alliance* (LSA), da qual a VdA é membro.

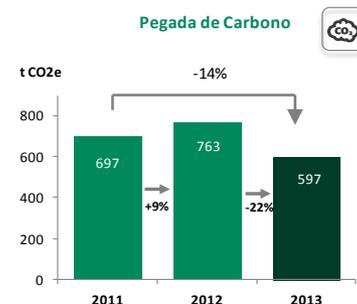


Nota: Transportes inclui utilização de motorizadas da frota própria e deslocações em avião, comboio, táxi, viatura de aluguer e viatura pessoal ao serviço da firma.

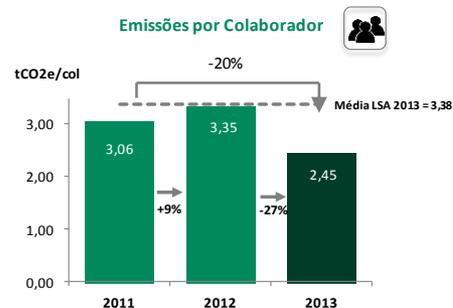


Emissões

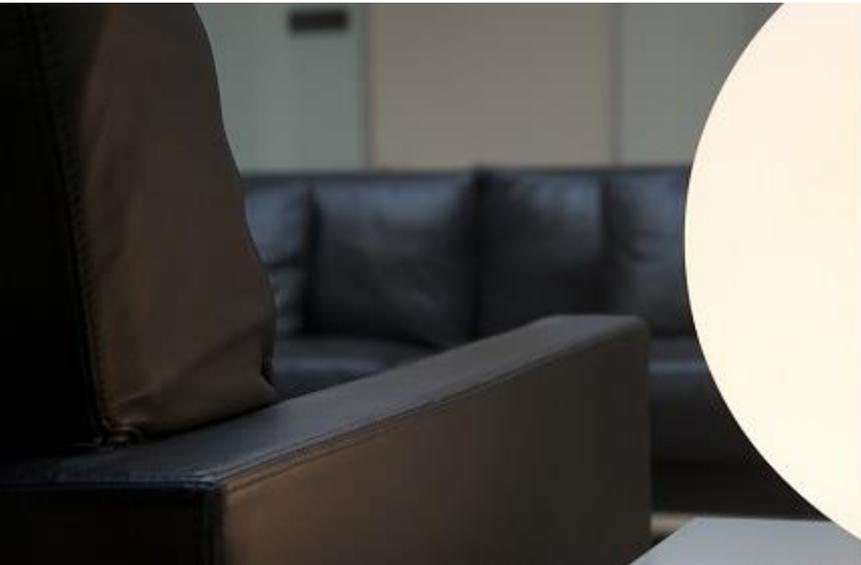
A pegada de carbono VdA registou uma redução de 22% em relação a 2012 (menos 166 t CO₂e), em resultado do efeito conjugado da redução de consumos e do aumento do contributo das fontes renováveis para a produção da eletricidade consumida.



As emissões por colaborador mantiveram-se abaixo do valor médio reportado pelos membros da *Legal Sector Alliance*, para o mesmo período.



As emissões totais da VdA em 2013 são equivalentes às que resultariam de 5 540 viagens de automóvel, de ida e volta, entre Lisboa e Porto.



SOBRE O PROJETO VERDE E A PEGADA DE CARBONO VdA



Perfil da firma

A VdA é uma das principais sociedades de advogados portuguesas, com mais de 35 anos de atividade e atuação em 17 áreas de prática.

Em 2013, possuía dois escritórios em Portugal (Lisboa e Porto), com uma equipa de 244 pessoas (172 advogados e 72 colaboradores de áreas de suporte).

A VdA atua também a nível internacional, através a VdAtlas, uma plataforma de assessoria jurídica operacionalizada com parceiros locais, com foco nos mercados lusófonos, em particular Moçambique, Angola e Brasil.

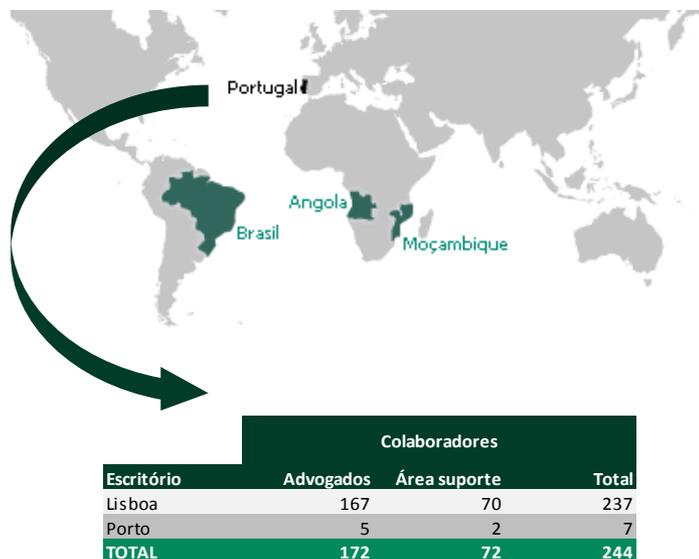


Fig. 1 – VdA: operação em Portugal e parcerias internacionais em 2013.

O Projeto Verde

A VdA foi a primeira grande firma portuguesa independente a institucionalizar um programa *Pro Bono* e de responsabilidade social empresarial. O programa é gerido pelo Comité *Pro Bono* que, anualmente, define as ações a realizar e controla a respetiva execução.

O programa desenvolve-se em torno de dois eixos: responsabilidade ambiental e responsabilidade social. A dimensão ambiental é promovida pelo Projeto Verde, um programa interno de desenvolvimento sustentável e eco-eficiência que visa minimizar o impacto ambiental da operação da firma, através da otimização do consumo de recursos – energia e materiais.

A avaliação e redução da pegada de carbono da VdA – i.e. das emissões de gases com efeito de estufa associadas à atividade – é, pela transversalidade dos aspetos que permite analisar, um dos principais indicadores de eco-eficiência da firma.



Fig. 2 – Programa *Pro Bono* e de Responsabilidade Social Empresarial VdA.

A VdA é, desde 2011, um dos 290 membros da *Legal Sector Alliance* (LSA), uma organização internacional de firmas de advocacia empenhadas no combate às alterações climáticas, através da redução da respetiva pegada de carbono e da adoção de práticas sustentáveis.



A pegada de carbono da VdA

A operação da VdA é responsável – de forma direta e indireta - pela emissão de diversos gases com efeito de estufa (GEE ou *carbono*), o mais importante dos quais é o dióxido de carbono (CO₂).

As emissões resultam sobretudo do consumo de energia nas instalações e das deslocações em serviço. Existem também outras fontes que, embora menos relevantes, emitem gases com um efeito de estufa superior ao do CO₂, como é o caso do metano (CH₄) ou dos gases fluorados de refrigeração (HFCs).

A pegada de carbono é a medida de todas estas emissões, obtida de acordo com metodologias de cálculo estabelecidas a nível internacional.

A emissão de GEE em resultado das atividades humanas é atualmente reconhecida como a principal causa das alterações climáticas. A sua avaliação e redução, em todos os setores de atividade, é essencial ao combate ao problema.

Desde 2011, a VdA quantifica a sua pegada de carbono, utilizando as *guidelines The Legal Sector Alliance Carbon Footprint Protocol*.

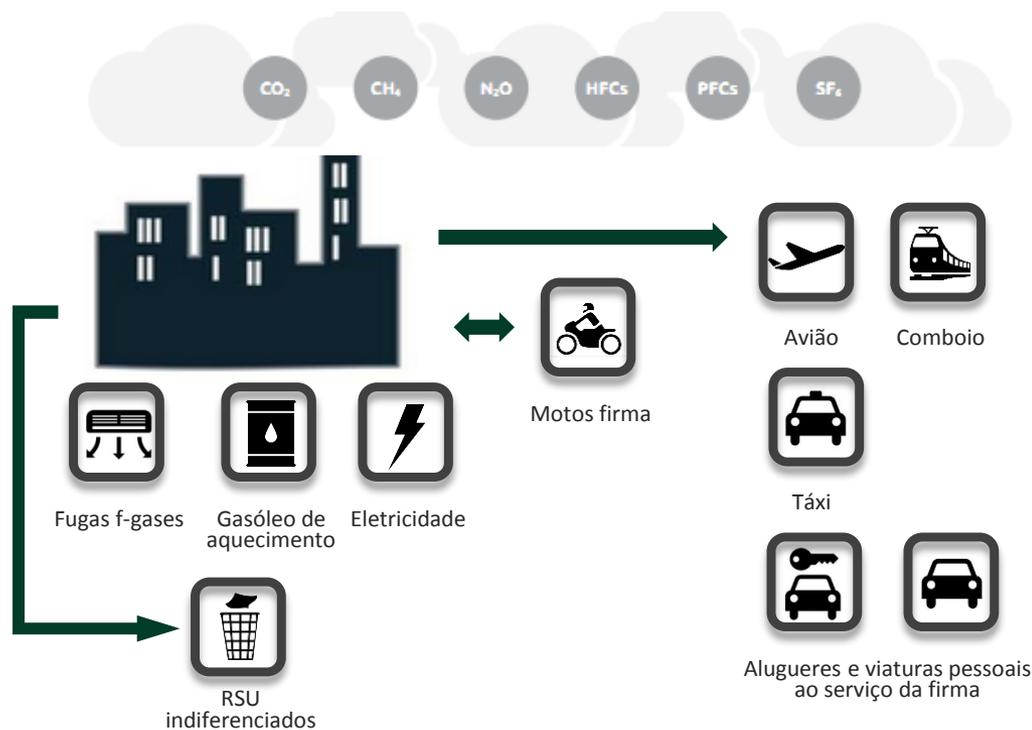


Fig. 3 – Pegada de carbono da VdA: atividades e fontes de emissão

Emissões diretas

As emissões diretas são as que ocorrem em fontes que são propriedade da VdA ou controladas pela firma.

É o caso da combustão de gasóleo nas caldeiras de aquecimento dos edifícios de escritórios, da fuga de gases de equipamentos de ar condicionado e refrigeração, ou do consumo de gasolina nas motos da firma.

Emissões indiretas

As emissões indiretas são também resultado da atividade da VdA, mas ocorrem em fontes de terceiros.

É o caso da produção da eletricidade consumida nos escritórios (cuja emissão ocorre nas centrais elétricas), do consumo de combustíveis em aviões e outros veículos utilizados em deslocações de serviço (exceto motos da firma), ou ainda da deposição em aterro de resíduos não reciclados, que gera emissões de metano.



PEGADA DE CARBONO VdA 2013

Consumos

Em 2013, o consumo de recursos inerente à pegada de carbono da VdA registou uma evolução global muito favorável. O desempenho da firma ultrapassou os objetivos definidos (-2% em relação a 2011) para a eletricidade e os transportes, tendo ficado aquém da meta na produção de resíduos.

O consumo de **eletricidade** nos escritórios – a maior fonte individual de emissões – sofreu uma redução de 6%. A redução foi mais expressiva (-6%) nos consumos gerais do edifício de Lisboa, que representaram em 2013 62% do consumo elétrico global e cuja gestão é da responsabilidade do condomínio. Os consumos diretamente afetos aos pisos, controlados pela VdA, registaram uma redução de 4%.

Na vertente **mobilidade**, verificou-se uma diminuição na utilização de todos os modos de transporte. A redução mais significativa registou-se nos serviços de táxi e de viaturas de aluguer. Globalmente, a distância percorrida sofreu uma redução de 14% em relação ao ano anterior.

A produção de **resíduos** registou um aumento global de 5%. Note-se, no entanto, que esta evolução resulta do aumento da quantidade de resíduos reciclados, cujo tratamento implica um menor impacto ambiental. A taxa de reciclagem atingiu em 2013 mais de 60%, contra cerca de 50% em 2011.

Tab. 1 – Pegada de carbono VdA: principais consumos 2011-2013

	Unid.	2011	2012	2013	Δ '12-'13 (%)
Energia	kWh	1.377.137	1.263.980	1.185.500	-6%
Electricidade	kWh	1.377.137	1.263.980	1.185.500	-6%
Transportes	km	1.517.335	1.568.464	1.347.003	-14%
Avião	km	1.358.044	1.396.324	1.197.514	-14%
Comboio	km	34.545	41.035	34.145	-17%
Táxi	km	25.455	16.984	13.285	-22%
Viaturas aluguer	km	28.758	31.364	21.557	-31%
V. pessoais ao serviço da firma	km	70.532	82.757	80.501	-3%
Resíduos	kg	34.769	34.963	36.859	5%
Reciclagem	kg	18.794	20.554	22.579	10%
Recolha indiferenciada	kg	15.975	14.409	14.280	-1%

Informação detalhada sobre dados operacionais associados aos consumos consta do Anexo II.

Emissões

Em 2013, a pegada de carbono VdA foi de 597 t CO₂e (toneladas de dióxido de carbono equivalente), um decréscimo de 166t (-22%) em relação a 2012. O rácio de emissões por colaborador registou uma redução mais acentuada (-27%), em resultado do ligeiro aumento do número total de colaboradores.

Tab. 2 – Pegada de carbono VdA : resultados globais 2011-2013

	2011	2012	2013	Δ '12-'13 (%)
Nº de colaboradores	228	228	244	7%
Área bruta escritório (m2)	5.871	5.871	5.928	1%
Total de emissões (t CO2e)	697	763	597	-22%
Emissões por colaborador (t CO2e/colab.)	3,06	3,35	2,45	-27%

Para a redução da pegada contribuiu o aumento da eficiência no consumo de eletricidade (-6%) e na utilização de transportes (-13% km/km). Contribuiu também a redução de 18% no conteúdo carbónico da eletricidade consumida ao longo do ano, em resultado de condições meteorológicas que favoreceram a produção a partir de fontes renováveis (eólica e hídrica), em detrimento de combustíveis fósseis.

Tab. 3 – Pegada de carbono VdA: emissões por âmbito de contabilização 2011-2013

	Unid.	2011	2012	2013	Δ '12-'13 (%)
Âmbito 1	t CO2e	49	34	33	-2%
Combustíveis instalações (aquecimento)	t CO2e	43	28	26	-8%
Frota própria (motos)	t CO2e	6	6	7	26%
Utilização de f-gases	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Âmbito 2	t CO2e	472	550	421	-24%
Electricidade	t CO2e	472	550	421	-24%
Âmbito 3	t CO2e	177	178	143	-20%
Deslocações em serviço	t CO2e	164	171	134	-22%
Avião	t CO2e	140	146	112	-23%
Comboio	t CO2e	1	1	1	12%
Táxi	t CO2e	5	3	2	-22%
Viaturas aluguer	t CO2e	5	6	4	-32%
V. pessoais ao serviço firma	t CO2e	13	15	14	-3%
Tratamento de resíduos	t CO2e	13	7	9	19%
TOTAL	t CO2e	697	763	597	-22%

Repartição por fonte de emissão

A repartição da pegada de carbono VdA por fonte de emissão manteve o padrão registado em 2011 e 2012.

O consumo de eletricidade nos escritórios continua a ser a fonte mais relevante (71%), seguida das deslocações em serviço (23%).

O avião é o meio de transporte que mais contribui (84%) para as emissões associadas às deslocações em serviço. A utilização de viaturas próprias ao serviço da firma mantém-se como o segundo meio de transporte com mais peso nesta categoria (11%).

O aumento das emissões associadas ao tratamento de resíduos resulta da atualização do fator de conversão aplicado, uma vez que a produção de resíduos indiferenciados – encaminhados para aterro e incineração – registou uma ligeira descida (-1%).

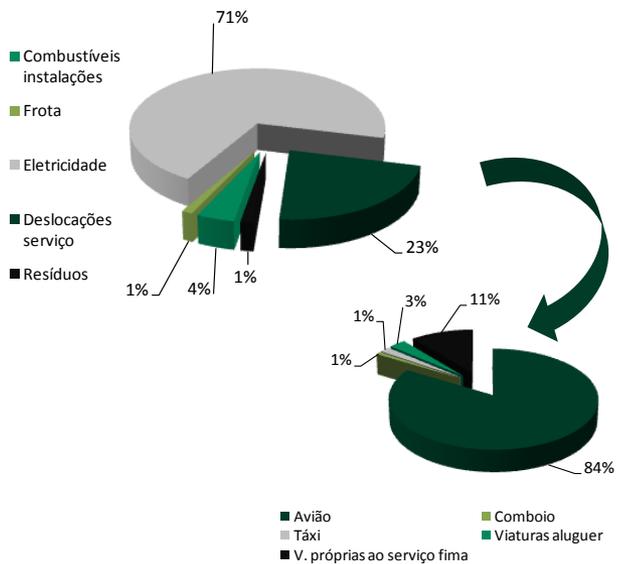


Fig. 4 – Pegada de carbono VdA 2013: repartição por fonte de emissão.

Análise de benchmark

Em 2013, as emissões por colaborador da VdA mantiveram-se abaixo do valor médio reportado pelos membros da *Legal Sector Alliance*, para o mesmo período.

Apesar da melhoria generalizada no rácio de emissões por colaborador entre os membros da LSA, a VdA continua a apresentar também um desempenho superior ao de diversas congéneres de referência.

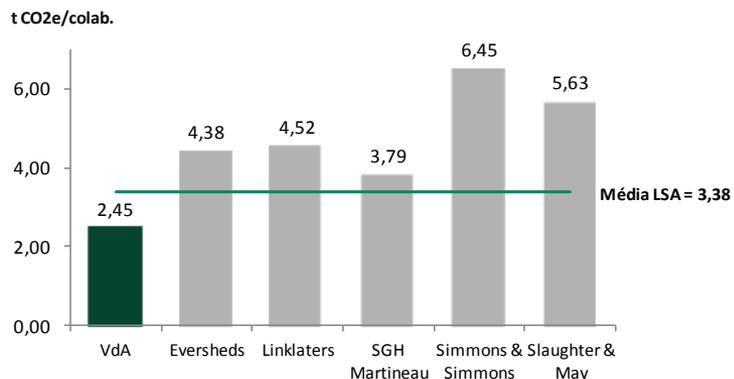


Fig. 6 – Pegada de carbono VdA 2013: comparação com congéneres.

Em termos de repartição por fontes, os resultados da VdA mantêm-se alinhados com os do setor: o consumo de eletricidade representa a maior fatia de emissões, seguido pelas deslocações de avião. Os valores reportados pelos membros da LSA (sobretudo firmas do Reino Unido) diferem apenas no peso da componente combustão nas instalações, justificada por necessidade acrescidas de aquecimento.





INFORMAÇÃO ADICIONAL



Origem da eletricidade consumida

A origem – e, portanto, o conteúdo carbónico – da eletricidade consumida depende do respetivo fornecedor, variando de acordo com a forma como cada um produz e/ou adquire a eletricidade que disponibiliza aos clientes finais. Em Portugal, esta origem é fortemente condicionada pelas condições meteorológicas, que determinam o maior ou menor recurso à produção de eletricidade em centrais hidroelétricas e eólicas. Esta é uma variável relevante na determinação da pegada de carbono da VdA, uma vez que a eletricidade consumida nos escritórios é, em média, responsável por cerca de 70% das emissões.

Em 2013, 42% da eletricidade consumida pela firma foi produzida a partir de fontes de energia renováveis, contra apenas 26% em 2012. Esta evolução refletiu-se no valor da pegada: as emissões associadas à eletricidade registaram uma redução de 24%, em resultado do efeito conjugado da redução do consumo (-6%) e do conteúdo carbónico da eletricidade consumida (-18%).

O fornecedor de energia elétrica (escritórios de Lisboa e Porto) foi a Iberdrola. A Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) disponibiliza no seu website (www.erse.pt) informação atualizada sobre a origem e as emissões da eletricidade de todos os comercializadores a operar no mercado português.

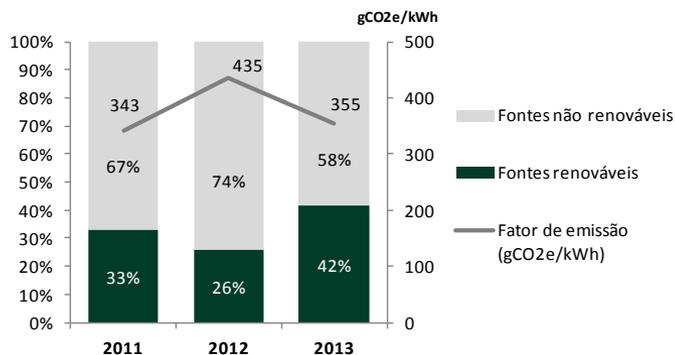


Fig. 7 – Origem e conteúdo carbónico da eletricidade consumida pela VdA em 2013.

Indicadores de mobilidade

A partir da análise da informação recolhida foram apurados indicadores relativos à mobilidade em serviço da VdA.

Tab. 4 – Mobilidade em serviço VdA: principais indicadores 2011-2013

	Nº viagens			Distância média (km/viagem)		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Avião	426	396	393	3.188	3.526	3.047
Curta distância	10	18	11	300	317	374
Média distância	322	262	289	1.780	1.693	1.763
Longa distância	94	116	93	8.317	8.165	7.354
Comboio	77	97	116	449	423	294
Táxi	1.177	1.412	1.174	22	12	11
Viaturas aluguer	74	72	43	389	436	501
Viaturas pessoais	252	333	299	280	249	269

Nota: Viagens de avião correspondem a trajetos simples (ida ou volta). Os valores anteriormente reportados para 2011 e 2012 foram ajustados para garantir a comparabilidade da informação.

O número de viagens de avião registou um ligeiro decréscimo mas, sobretudo, a distância média percorrida sofreu uma redução (-14%).

Verificou-se também uma redução do número de viagens realizadas com recurso a viaturas de aluguer e a viaturas próprias, tendo essa opção sido utilizada para deslocações mais longas.

Compensação de emissões

A VdA estabeleceu um protocolo com a Tapada Nacional de Mafra no âmbito do qual são plantadas anualmente 500 árvores (pinheiros) numa área de 2 ha.

A capacidade de sequestro de carbono desta iniciativa é estimada em 60 t de CO₂.

Consumo de papel

O consumo de produtos de papel constitui um impacto ambiental significativo da atividade das sociedades de advogados e a *Legal Sector Alliance* recomenda aos seus membros que desenvolvam esforços no sentido da respetiva monitorização e redução.

No âmbito do Barómetro Verde VdA – sistema interno de monitorização e reporte trimestral de indicadores de eco-eficiência – a VdA começou, em 2013, a acompanhar o consumo de papel nos seus escritórios e elegeu este tema como uma das prioridades de ação do Projeto Verde para 2014.

Tab. 5 – Consumo de papel VdA: principais indicadores 2013

	2013
Consumo total	
kg	13.999
# folhas	3.197.862
Consumo por colaborador	
kg/colaborador	57
# folhas/colaborador	13.106

Nota: Inclui resmas de papel de escrita e impressão, cadernos, envelopes, cartões de visita e capas de impressão, que representam mais de 95% (% P/P) dos produtos de papel adquiridos pela VdA.

Oportunidades de melhoria

Redução de consumos e emissões

Os resultados da pegada de carbono VdA em 2013 mostram a eficácia das medidas de redução implementadas pela firma desde o final de 2012. Trata-se, sobretudo, de medidas de natureza comportamental, focadas, numa primeira fase, na redução de consumo de eletricidade nos escritórios.

Simultaneamente, com a implementação do Barómetro Verde, a firma passou a reportar regularmente aos seus colaboradores os resultados quantificados das medidas adotadas, o que contribui para uma maior adesão às boas práticas que se pretende generalizar. Os próximos passos deverão passar, para além da manutenção e divulgação regular do Barómetro Verde, pelo desenvolvimento de ações orientadas para a melhoria dos indicadores que apresentam um desempenho menos positivo, designadamente o consumo de papel e a produção de resíduos.

Ao nível da mobilidade em serviço, e em complemento da promoção já em curso da utilização do comboio, deverá ser avaliada a viabilidade de substituir algumas deslocações por reuniões em teleconferência ou videoconferência, induzindo assim a redução da utilização de veículos automóveis.

Cálculo da pegada

Uma parte das oportunidades de melhoria no cálculo da pegada, identificadas em exercícios anteriores, foram já concretizadas.

As seguintes ações podem ainda ser implementadas:

- obter, junto da gestão do condomínio do escritório do Porto, informação detalhada sobre consumos de eletricidade e gasóleo nas zonas comuns;
- obter informação sobre utilização de gases fluorados;
- obter informação mais rigorosa sobre o peso dos resíduos produzidos em cada escritório.

Em termos de expansão do âmbito de contabilização, poderá ser avaliada a possibilidade de integrar a mobilidade pendular dos colaboradores (deslocações casa-trabalho), em linha com as orientações da LSA sobre o tema.



ANEXOS



Referencial metodológico

O cálculo da pegada de carbono VdA 2013 foi efetuado de acordo com as *guidelines The Legal Sector Alliance Carbon Footprint Protocol*.

Este protocolo adapta ao setor da advocacia as orientações definidas pelo *The Greenhouse Gas Protocol*, e constitui a referência metodológica internacional para o cálculo de emissões de carbono no setor.

Fronteiras de contabilização

A contabilização de emissões abrangeu apenas a operação da VdA em Portugal; escritórios de Lisboa e Porto. O escritório do Funchal encerrou em 2012. Não foram consideradas as instalações e atividades da plataforma internacional VdAtlas, uma vez que a respetiva operação é da responsabilidade dos parceiros locais.

Foram contabilizadas todas as fontes de emissão diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 2 e âmbito 3), recomendadas pelo *LSA Carbon Footprint Protocol*. No âmbito 3, foram ainda incluídas as emissões associadas à eliminação de resíduos recolhidos de forma indiferenciada, uma vez que a LSA reconhece o interesse em incluir esta fonte de emissão e que foi possível obter informação de referência para Portugal.

Também em linha com as recomendações do *LSA Carbon Footprint Protocol*, foram excluídas da contabilização as emissões associadas ao consumo de produtos e serviços produzidos por terceiros (exceto serviços de viagens), uma vez que essas emissões são consideradas da responsabilidade dos respetivos setores de atividade.

A título complementar, é apresentada informação sobre consumo de papel, como recomendado pela LSA. As emissões associadas ao respetivo ciclo de vida não são, no entanto, incluídas no cálculo da pegada.

Elementos de cálculo

Foram considerados os seis gases com efeito de estufa abrangidos pelo Protocolo de Quioto, sendo os resultados apresentados em CO₂ equivalente, utilizando os valores de Potencial de Aquecimento Global (PAG) publicados pelo *Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC - Second Assessment Report)*.

As emissões foram quantificadas com base em dados de atividade representativos da operação da VdA em 2013 (ver secção seguinte), aos quais foram aplicados fatores de emissão definidos de acordo com as orientações IPCC e ajustados à realidade Portuguesa com base em dados publicados por entidades oficiais nacionais.

Foram aplicados os seguintes critérios específicos:

- **Eletricidade** – fatores de emissão anuais, relativos a 2013, publicados pela ERSE para cada um dos fornecedores e aplicados à respetiva quantidade de energia fornecida;
- **Viagens de avião** – fatores de emissão diferenciados, por passageiro.km, para cada tipologia de percurso. As emissões não foram afetadas do Índice de Força Radiativa (acrónimo inglês RFI), em linha com as orientações do Protocolo LSA;
- **Viagens de comboio** – fator de emissão representativo do transporte ferroviário de passageiros em Portugal;
- **Viagens em viaturas de aluguer e viaturas pessoais** – fator de emissão representativo de veículo ligeiro de passageiros médio (gasolina e gasóleo) em circulação em Portugal;
- **Tratamento de resíduos** – fator de emissão que reflete as emissões verificadas ao longo da totalidade do período de degradação dos resíduos em aterro (30 anos). As emissões associadas à reciclagem e à valorização energética são consideradas nulas, por serem alocadas aos sectores de atividade respetivos e não ao tratamento de resíduos.

Recolha de dados: procedimentos e pressupostos

Os dados relativos à operação da VdA em 2013 foram obtidos da seguinte forma:

- **Consumo de combustíveis nas instalações** - Calculado a partir de custos imputados pelo condomínio com base na área ocupada e no preço médio anual do gasóleo de aquecimento em 2013 (fonte: Direção Geral de Energia e Geologia).
- **Consumo de combustíveis na frota da firma** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e do preço médio anual de gasolinas em 2013 (fonte: Direção Geral de Energia e Geologia).

Apenas consumo de combustível em motos da firma (entregas). Não foram considerados os abastecimentos de viaturas de sócios.

- **Consumo de eletricidade nas instalações** - Informação retirada de faturas de eletricidade emitidas pelo condomínio (escritórios de Lisboa e Porto).

Em Lisboa inclui consumo por piso (faturado com base em leituras mensais de contadores parciais) e consumo de zonas comuns (átrios, elevadores e sistema de frio) faturado pelo condomínio com base na área ocupada.

- **Deslocações de avião** - Registos de deslocações. Distâncias calculadas a partir de pares origem-destino, acrescidas de fator de ajustamento (rotas não diretas e espera para aterragem).
- **Deslocações de comboio** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade, identificando pares origem-destino com base no custo-tipo de viagens entre as principais estações (Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e Aveiro).

- **Deslocações de táxi** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e de preço médio por km em deslocações de táxi, considerando o tarifário em vigor em 2013 e assumindo tarifa urbana em período diurno, em viatura com capacidade para 4 passageiros, sem suplementos (fonte: Direção Geral das Atividades Económicas e Antral).
- **Deslocações em viaturas de aluguer** - Obtido a partir de movimentos de contabilidade e registo de km constante de faturas do fornecedor do serviço. Não foram considerados os abastecimentos de combustível, para evitar dupla contabilização.
- **Deslocações em viatura própria ao serviços da firma** - Calculado a partir de movimentos de contabilidade e valor fixo de remuneração ao km. Não foram considerados os abastecimentos de combustível, para evitar dupla contabilização.
- **Produção de resíduos** - Calculado a partir de registo diário de número de sacos de cada tipo de resíduo, produzidos diariamente, e de rácio kg/saco.

Limitações de informação

Não foi possível recolher informação, relativa a 2013, sobre:

- Consumo de energia (combustível e eletricidade) nas zonas comuns no escritório do Porto;
- Utilização de f-gases em equipamentos de climatização e refrigeração;
- Distância percorrida em viaturas de aluguer fora de Portugal.

Dados operacionais utilizados para cálculo da pegada de carbono VdA 2011-2013

		2011	2012		2013	
Âmbito 1	Unidade			Δ '11-12 (%)		Δ '12-13 (%)
Consumo de combustíveis nas instalações	l	15.624	10.208		9.760	
Gasóleo de aquecimento	l	15.624	10.208	-35%	9.760	-4%
Consumo de combustíveis na frota própria	l	2.393	2.424		3.081	
Gasolina - Motos	l	2.393	2.424	1%	3.081	27%
Utilização de f-gases em equipamentos das instalações	kg					
Fugas de f-gases	kg	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Âmbito 2						
Consumo de energia nas instalações	kWh	1.377.137	1.263.980		1.185.500	
Electricidade	kWh	1.377.137	1.263.980	-8%	1.185.500	-6%
Âmbito 3						
Deslocações em serviço em veículos de terceiros						
Avião	pkm	1.358.044	1.396.324	3%	1.197.514	-14%
Curta distância	pkm	2.998	5.709	90%	4.111	-28%
Média distância	pkm	573.255	443.487	-23%	509.478	15%
Longa distância	pkm	781.792	947.127	21%	683.925	-28%
Comboio	pkm	34.545	41.035	19%	34.145	-17%
Táxi	vkm	25.455	16.984	-33%	13.285	-22%
Viaturas aluguer	vkm	28.758	31.364	9%	21.557	-31%
Viaturas pessoais ao serviço da firma	vkm	70.532	82.757	17%	80.501	-3%
Produção de resíduos nas instalações		34.769	34.963	1%	36.859	5%
Reciclagem	kg	18.794	20.554	9%	22.579	10%
Recolha indiferenciada	kg	15.975	14.409	-10%	14.280	-1%

Notas:

Consumo de combustíveis nas instalações: Informação não disponível para escritório do Porto.

Consumo de combustíveis na frota própria: Não inclui abastecimento de viaturas de sócios.

Fugas de f-gases: Informação não disponível.

Electricidade: Consumos totais (pisos + zonas comuns). Informação sobre consumos de zonas comuns não disponível para escritório do Porto.

Viaturas de aluguer: Não inclui km percorridos em alugueres fora de Portugal.

Resíduos: Produção estimada com base em rácio por colaborador em 2011 e 2012. A partir de 2013, estimativa baseada em número real de sacos produzidos e rácio kg/saco.

Maria João Gaspar – Consultoria em Sustentabilidade

mjoaogaspar@gmail.com | Tel: +351 92 509 73 35

novembro 2014